

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO DE CAPACITAÇÃO E PESQUISA EM PROJETOS SOCIAIS  
Especialização em Projetos Sociais: formulação e monitoramento

Frederico Mendes de Carvalho

**O PROJETO ECOFOLIA DO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO:  
ferramenta de impacto, mudança de mentalidade e promoção do  
desenvolvimento sustentável**

Belo Horizonte

2019

Frederico Mendes de Carvalho

**O PROJETO ECOFOLIA DO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO:  
ferramenta de impacto, mudança de mentalidade e promoção do  
desenvolvimento sustentável**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em elaboração e monitoramento de projetos sociais.

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Suzana Fernandes de Paula

Belo Horizonte

2019

301 Carvalho, Frederico Mendes de.  
C331p O Projeto Ecofolia do Parque Estadual Mata do Limoeiro:  
2020 [manuscrito] : ferramenta de impacto, mudança de  
mentalidade e promoção do desenvolvimento sustentável /  
Frederico Mendes de Carvalho. - 2020.  
45 f. : il.  
Orientadora: Suzana Fernandes de Paula.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em  
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento -  
Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de  
Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia.

1.Desenvolvimento sustentável. 2.Políticas públicas.  
I. Paula, Suzana Fernandes de. II.Universidade Federal de  
Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.  
III.Título.



### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de 2020, reuniu-se a comissão examinadora composta pelos professores:

Suzana Fernandes de Paula

Davidson Patrício de Novais

Para examinar a Monografia de Final do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, intitulada:

O PROJETO ECOFOLIA DO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO:  
FERRAMENTA DE IMPACTO, MUDANÇA DE MENTALIDADE E PROMOÇÃO  
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Do (a) aluno(a):

FREDERICO MENDES DE CARVALHO

Matricula: 2017770463

Procedeu-se à arguição, finda a qual os membros da comissão reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da Monografia com a nota 93.

Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020.

Suzana Fernandes de Paula  
Professor(a) Orientador(a)

Davidson Patrício de Novais  
Professor(a) Convidado(a)

*Alex e Fernanda, é para vocês.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a orientação da Prof<sup>a</sup> Suzana Fernandes de Paula, sem a qual este trabalho não poderia ser concluído. Sua participação e presença foram fundamentais para isso!

Agradeço ao amigo Davidson Patrício, em nome de quem congratulo toda a equipe pedagógica do curso, professores e tutores, especialmente a Prof<sup>a</sup>. Daniele Cireno, cujo empenho, em tempos de crise, seguramente, foi fundamental para que este curso ocorresse.

Agradeço o professor Arnaldo Freitas Oliveira Júnior, que me apresentou o mundo dos ODSs e a valoração de serviços ambientais. Em seu nome agradeço a tantas e tantas pesquisadoras que têm lutado pelas políticas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil.

Por fim, agradeço a minha família e ao sagrado por me dar apoio e força para chegar até aqui.

*“A beleza ainda me emociona muito. Não só a beleza física, mas a beleza natural. Hoje, com quase oitenta e cinco anos, tenho uma visão da natureza muito mais rica do que eu tinha quando era jovem”.*

Carlos Drummond de Andrade

Trecho da última entrevista para "O suplemento Ideias", do Jornal do Brasil, de 22 de agosto de 1987.

## RESUMO

Este trabalho avalia a percepção da experiência vivenciada pelos participantes da edição 2019 do Projeto Ecofolia, iniciativa realizada pelo Parque Estadual Mata do Limoeiro, Unidade de Conservação gerenciada pelo Governo de Minas em Ipoema, distrito de Itabira. Por meio de metodologia quantitativa foi identificado o perfil dos participantes e sua origem e com a utilização de metodologias qualitativas, buscou-se compreender os principais elementos que eles identificam e valorizam no projeto e qual sua correspondência com os objetivos desta política pública. Foi possível identificar claramente por meios destes métodos como eles enxergam o Ecofolia e qual a relação entre os resultados obtidos e as metas declaradas no processo de formulação estratégica.

**Palavras-chave:** sustentabilidade, política pública, percepção.



## ABSTRACT

This work evaluates the perception of the experience lived by the participants of the 2019 edition of the Ecofolia Project, an initiative carried out by the Mata do Limoeiro State Park, a Conservation Unit managed by the Government of Minas in Ipoema, Itabira district. Through a quantitative methodology, the profile of the participants and their origin was identified, and with the use of qualitative methodologies, we sought to understand the main elements that they identify and value in the project and what their correspondence with the objectives of this public policy is. It was possible to clearly identify through these methods how they see Ecofolia and what is the relationship between the results obtained and the goals declared in the process of strategic formulation.

**Keywords:** sustainability, public policy, perception.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2. PERFIL DOS PARTICIPANTES .....	25
3. AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA .....	27
3.1. Razões de uma nova participação .....	28
3.1.1. Enlace com as comunidades .....	28
3.1.2. Oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional .....	29
3.1.3. Contato com a natureza e com as pessoas .....	30
3.2. Pontos fortes da programação .....	31
3.2.1. Interação, conversas e envolvimento com comunidades e moradores .....	31
3.2.2. Formação de redes .....	32
3.2.3. Atividades, palestras e oficinas .....	33
3.3. O que o projeto acrescentou à vida .....	35
3.3.1. Conhecer pessoas .....	35
3.3.2. Possibilidades de relação com a Natureza e o meio ambiente ....	36
3.3.3. Educação e conhecimento .....	37
3.3.4. Fazer o bem .....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UC) são importantes equipamentos públicos de proteção da fauna e flora e fundamentais para o equilíbrio ecológico. São estruturas de utilidade pública fundamentais para a preservação do meio ambiente e para a manutenção da vida como a conhecemos.

Muitas UCs buscam um relacionamento forte com a sociedade para além da utilização de seus atrativos naturais, destacam-se pelo papel de conservação e por desenvolverem projetos e ações sociais de grande impacto. Desta forma, um projeto desenvolvido por uma UC pode ser pensado como uma ferramenta multifuncional no processo de gestão e engajamento, contribuindo para que a Unidade possa efetivar sua função social e seu papel potencial protetivo (CANEIRO, 2018). Este trabalho dialoga nesta perspectiva ao trazer um importante projeto de educação ambiental e pesquisa desenvolvido pelo Parque Estadual Mata do Limoeiro: O Ecofolia.

Dentre todas as modalidades de Unidades de Conservação, os Parques são as mais relevantes, dada a sua capacidade protetiva e proibição de intervenção antrópica. Em Minas Gerais, o Parque Estadual Mata do Limoeiro - PEML vem se destacando como uma UC com iniciativas disruptivas e inovadoras e o Ecofolia é um dos projetos mais ousados da Unidade de Conservação.

O projeto é realizado há cinco anos e até aqui, apesar de ter diversos dados, não foi realizada nenhuma pesquisa sobre a relevância da experiência no projeto junto aos participantes.

Esta pesquisa considera este contexto e está abarcada no macrotema avaliação de projeto social em Unidade de Conservação, tendo como tema a importância do projeto Ecofolia 2019 realizado pelo Parque Estadual Mata do Limoeiro. Nesta edição, a UC implementou uma pesquisa de impacto, que abre espaço para o questionamento trazido neste trabalho e que é apresentado a seguir: qual a percepção dos participantes sobre a relevância e o impacto da experiência

vivenciada no Ecofolia 2019 para sua formação e como eles enxergam as vivências oportunizadas pelo projeto?

Tem-se como hipóteses 1) que o Ecofolia foi uma experiência marcante na vida dos participantes; 2) que mexeu com os valores e transformou a forma como enxergam o mundo; 3) que fomentou o estabelecimento de vínculos entre os participantes e a unidade de Conservação; e que 4) o estimulou o fortalecimento de vínculos entre os participantes.

Assim, este trabalho objetiva analisar a percepção dos participantes quanto à relevância e o impacto da experiência vivenciada no Ecofolia 2019 para sua formação e para isso busca apresentar o perfil e, analisar e discutir as avaliações dos participantes do Ecofolia 2019.

A pesquisa é relevante pois a compreensão da relevância do projeto pode levar a institucionalização do mesmo e implementação em outras UCs. Na mesma dimensão, pode contribuir com o desenvolvimento do Parque e com o aprimoramento do projeto.

Esta pesquisa torna-se ainda mais importante por se converter num instrumento de avaliação inédito para esta política pública. Justifica-se, também, pela curiosidade do pesquisador em entender a relevância da experiência dos participantes e o impacto desta vivência em sua formação, uma vez que ele é um dos organizadores do projeto.

O tema é valioso e isso reitera a necessidade da pesquisa, uma vez que compreender o significado do projeto pode dar indicações de elementos para construir outras iniciativas que contribuam na proteção da natureza e para o desenvolvimento sustentável.

- Metodologia

Foi realizada uma pesquisa descritiva secundária, quantitativa e qualitativa. Esta se debruçou na análise dos depoimentos e declarações dos 35 estudantes que

participaram da edição 2019 do evento. Ainda foi complementada por uma pesquisa documental no termo estruturante do projeto Ecofolia. Foi analisada a sinergia entre o resultado declarado pelos participantes e os objetivos do projeto para avaliar a percepção dos mesmos sobre os impactos da experiência.

A avaliação qualitativa é uma metodologia muito utilizado em pesquisa social. Malhotra (2006, p. 129) relata que a “Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Na visão de Vergara (2009, p. 2), “metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, através de processos e técnicas, que garante a legitimidade do saber obtido”.

A pesquisa descritiva visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (SILVA e MENEZES, 2000, p. 21). Vergara (2009) manifesta que a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Para Gil (2007, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Assim, seguindo Miles e Huberman (1994, apud GIL, 2007) esta pesquisa buscou a redução dos dados, apurando, sistematizando e sintetizando as declarações de forma a focalizar e simplificar elementos abstratos em formas mais objetivas. Depois, apresentou estas informações na forma de painéis explicativos e por fim verificou e analisou as relações entre as hipóteses e os dados obtidos.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

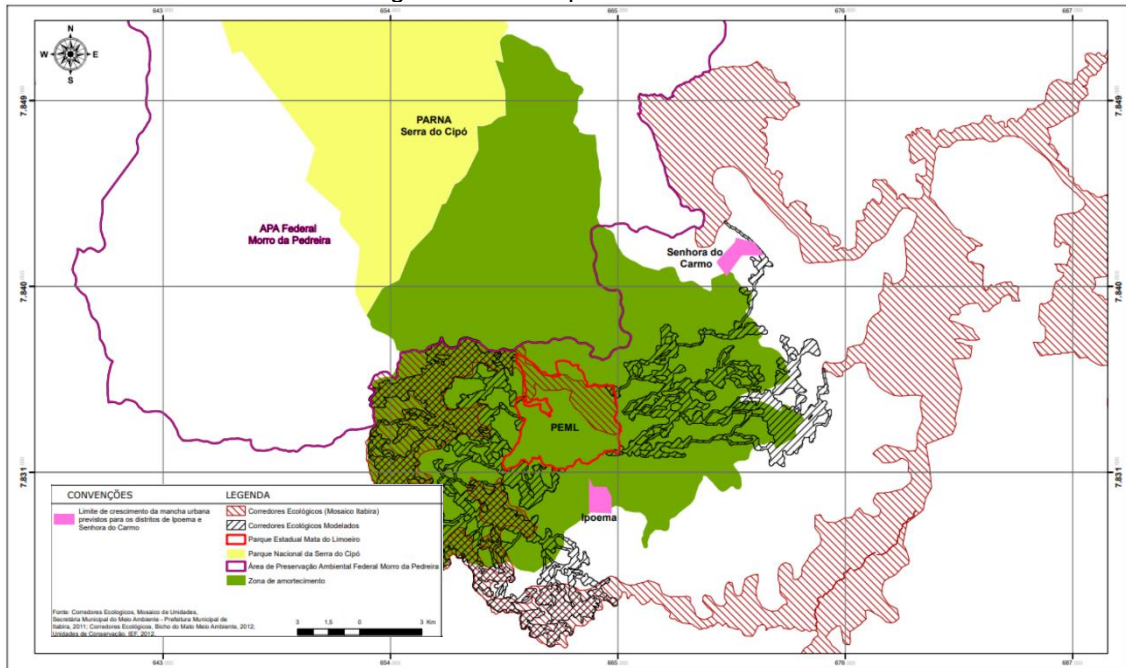
- Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UC) brasileiras são mecanismos de proteção e defesa da natureza cujas ações engajam uma gigantesca rede protetiva que garante a preservação de 2.5 milhões de km<sup>2</sup> (MENDES DE CARVALHO et.al, 2019) um território correspondente a 4 vezes o tamanho da França. Estas Unidades são importantíssimas para garantia da qualidade ambiental do planeta e para o futuro (YONG e MEDEIROS, 2018).

Para o gerenciamento destas Unidades de Conservação, o artigo 50 da Lei Federal 9.885 de 18 de julho de 2000 (que regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal) institui no escopo do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Ela estabelece duas modalidades protetivas: a de uso sustentável, que pode ser explorada de forma responsável e as de proteção integral, nas quais são permitidas o uso indireto regulamentado em lei. Neste segundo grupo inclui-se os Parques, a modalidade protetiva mais intensa. O SNUC reconhece os Parques como espaços de interação, conscientização e educação ambiental e que estão inseridos em contextos e aspectos socioculturais e antropológicos” (BRASIL, 2000).

Seguindo este marco, o Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) é uma Unidade de Conservação (UC) localizada na zona rural de Ipoema, distrito de Itabira. Possui de 2.056,50 hectares e está situado numa região de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. Sua biodiversidade integra os Mosaicos da Serra do Espinhaço e da Mata Atlântica, o que lhe confere grande diversidade biológica. Foi criado a partir do Decreto Estadual nº 45.566 de 22 de março de 2011 e está articulado à esta concepção de proteção integral da flora, fauna, recursos hídricos e naturais, além do desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas.

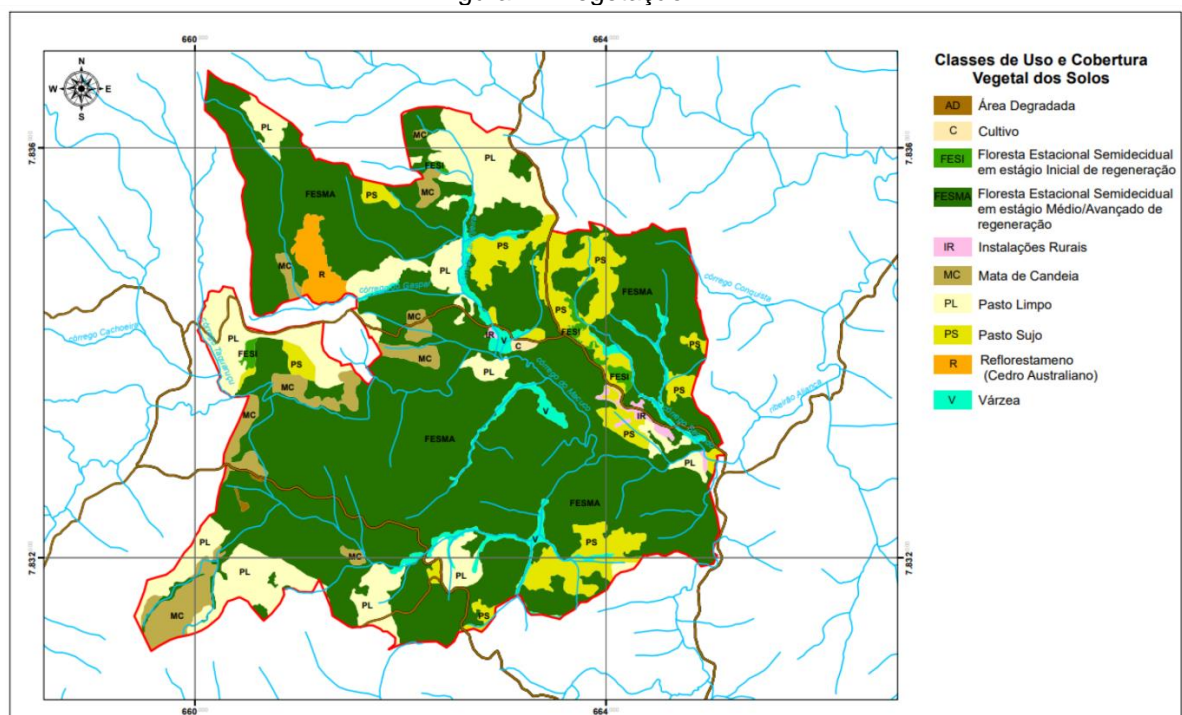
Figura 1 - O Parque e seu entorno



Fonte: Plano de Manejo, 2012.

O Parque Estadual Mata do Limoeiro concentra inúmeras espécies faunísticas e florísticas, muitas delas ameaçadas de extinção como o *Alouattasp.* (Bugio) e *Dallergianigra* (Jacarandá Caviuna). Mais de 65% do Parque é formado por floresta Estacional Semidecidual (IEF, 2014).

Figura 2 - Vegetação



Fonte: Plano de Manejo, 2012.

Dentre os atrativos turísticos, destacam-se a Cachoeira do Paredão, Cachoeira do Gabriel, Cachoeira do Derrubado, Lagoa do Limoeiro e Mirante da Estrada do Campestre localizadas dentro dos limites do Parque e outros em sua zona de amortecimento como: Cachoeira do Patrocínio, Morro Redondo, Cachoeira Alta, Serra dos Alves, Cachoeira da Boa Vista, dentre outros.

O Parque é gerenciado pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, autarquia ligada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Governo de Minas Gerais.

A Unidade de Conservação possui uma equipe enxuta composta por 1 analista ambiental que é o gerente da Unidade, uma auxiliar ambiental cedida pela prefeitura, 7 agentes de Parques, 2 porteiros e 1 auxiliar de serviços gerais. O Esquema 1 mostra a estrutura organizacional completa.

Para auxiliar no processo de tomada de decisões, a UC possui um Conselho consultivo ativo, composto por 19 membros que representam comunidades e entidades e uma Rede de Voluntários, apoiadores e parceiros composta por centenas de indivíduos, empresas e Organizações da Sociedade Civil.

Esquema 1 - Estrutura Organizacional do Parque Estadual Mata do Limoeiro



Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Para organizar o processo gerencial, o Parque realiza anualmente um planejamento no qual informa as ações que serão executadas naquele período. O plano é sistematizado em ações e projetos que compõem o Programa Limoeiro



em Ação, que recebeu o Prêmio Hugo Werneck como a melhor iniciativa em educação ambiental do Brasil.

Reforçando seu objetivo de preservação da fauna e flora por meio de atividades com este fim, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, estabelece em seu Art. 11 as atividades que podem ser desenvolvidas em Parques. Esta lei estabelece pesquisas científicas, educação e interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico como atividades permitidas.

Assim, quando a UC estabeleceu como missão envolver as comunidades no seu entorno, pesquisadores, apoiadores, universidades, acreditando no potencial da educação ambiental como ferramenta eficaz de preservação, organizar projetos tornou-se a principal estratégia gerencial.

- Projeto, educação ambiental e aprendizagem

Mittermeier et al. (2005, p. 14) afirma que o Brasil é um dos países mais ricos do mundo em mega diversidade, concorrendo com a Indonésia pelo título de nação biologicamente mais rica do nosso planeta. As UCs são importantes instrumentos de proteção ambiental e compõem um mosaico que contribui de forma muito efetiva com o desenvolvimento sustentável e com o equilíbrio ecológico do País e do planeta (RYLANDS e BRANDON, 2005). Elas são responsáveis pela defesa de grande parte deste patrimônio ambiental.

O PEML tem sua fatia de contribuição nesta preservação. As ações do Parque são importantes instrumentos de conexão com a população das comunidades do entorno. Dentre estes, especialmente o Ecofolia, se configura como um projeto destrutivo e inovador.

Projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único (PMI, 2017, p.13). O projeto pode conduzir a um processo de inovação, que pode ser limitado por fatores econômicos, políticos ou sociais (MÜLLER-PROTHMANN, BEHNKEN & BOROVARAC, 2008). Entretanto, a criatividade do gestor (GARRISON, 2009) pode criar espaços de interlocução e

criação, favorecendo o florescer de novas iniciativas. É o que se vê no caso da Mata do Limoeiro, que favorece uma vivência diferenciada aos participantes do projeto e a experimentação de novas dimensões.

A experiência em projetos socioambientais pode mudar a visão das pessoas sobre determinada temática, especialmente e olhar sobre as relações humanas e suas interações com o meio ambiente.

A visão mecanicista da razão cartesiana converteu-se como princípio constitutivo de uma teoria econômica que predominou sobre os paradigmas organicistas dos processos da vida, legitimando uma falsa ideia de progresso da civilização moderna. Desta forma, a racionalidade econômica banuiu a natureza da esfera da produção, gerando processos de destruição ecológica e degradação ambiental (...) (LEFF, 2009, p. 15).

Dewey sustenta que a aprendizagem pode ser definida como um processo de desenvolvimento “dentro, pela e para a experiência” (DEWEY, 1997, p. 28). Desta forma, ele afirma que o ser humano é entendido fundamentalmente como o *lócus* de uma interação, sendo as relações sociais determinantes na constituição do sentido de Ser. Não obstante, as experiências então, resultam no sujeito e o sujeito reitera o sistema criando novas interações e retroalimentando o sistema, modificando-o (MORIN, 2007).

Partindo desta premissa, esta aprendizagem, potencializada por métodos vivencias como o Ecofolia podem gerar bons resultados, construindo cidadãos melhores e conectando as pessoas ao ideal preservacionista das Unidades de Conservação.

Assim, o Ecofolia é uma ferramenta privilegiada para o desenvolvimento da educação ambiental que pode ser interpretada “um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza” (Reigada & Reis, 2004, p. 150) e que “contribui para que o indivíduo seja parte atuante na sociedade, aprendendo a agir individual e coletivamente na busca de soluções” (DELGADO, 2018, p.96).

Chefer (2014, p.30) afirma que a educação ambiental é fundamental para um pacto social que considere os novos paradigmas propostos pelo conceito de desenvolvimento sustentável:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (...) Tal definição, que fala da ação coletiva na esfera pública e da ação individual na esfera privada, coloca o ser humano como responsável pela sustentabilidade. (CHEFER, 2014, p.30).

Ao avaliar este projeto, considerando que se formata no campo das experiências, traz consigo a noção da relevância da percepção dos participantes quanto ao impacto deste na sua formação numa esfera cognitiva (VYGOTSKY, 2007) e instrumental, visto que é ferramenta de (re)construção de mentalidades.

- Projeto Ecofolia

O Ecofolia é um dos projetos que compõe o Portfólio do Programa Limoeiro em Ação e tem como objetivo envolver estudantes do ensino superior (graduação e pós-graduação) de diversas áreas em prol da realização de atividades benéficas para as comunidades do entorno do PEML, além de proporcionar aos participantes troca de conhecimento e experiências devido às relações interpessoais. O projeto estrutura uma série de atividades que proporcionam o fortalecimento das relações entre sociedade e meio ambiente.

O evento acontece desde 2014 e tem como objetivo o levantamento de informações através da aplicação de questionários nas comunidades do entorno da Unidade de Conservação. Nos anos subsequentes outras pesquisas aconteceram dentre diversos temas e o projeto foi se aperfeiçoando e mudando de forma, possibilitando que seus participantes adquirissem e compartilhassem vivências e conhecimentos através de atividades como palestras, workshops, a atividades comunitárias e oficinas.

Em 2019, o projeto inovou mais radicalmente, considerando fortemente a identidade de seus participantes e foi reestruturado dentro de parâmetros voltados para a educação ambiental com atividades que agregam conhecimento técnico e prático. Não descaracterizando o aspecto da pesquisa, durante esta edição, foram ministradas palestras e qualificações para que os “ecofoliões” pudessem realizar pesquisas e gerar informações relevantes para o Parque, nascendo assim a Rede de Pesquisadores do Parque Estadual Mata do Limoeiro.

O Projeto Ecofolia constitui-se como uma política pública de educação ambiental. Ele proporciona interação entre os envolvidos, troca de conhecimentos, obtenção de dados e conhecimento sobre as Comunidades do Entorno do Parque e é norteado por princípios de Sustentabilidade. De acordo com o IEF (2019) relatório do projeto o projeto possui 3 metas:

- Meta 1 - Promover o intercâmbio entre estudantes

O processo de ensino-aprendizagem que fundamenta o Ecofolia baseia-se no princípio de que a interação é fundamental para construir uma perspectiva da realidade. Assim, as atividades pensadas para o evento são orientadas a propiciar a máxima interação entre os indivíduos e o fortalecimento de vínculos de amizade e solidariedade. Este processo orienta-se em conformidade com o ODS 10 (promover a igualdade) e busca no reconhecimento da diversidade, no encontro das diferenças, os mecanismos para construir uma cultura de paz e harmonia com o meio ambiente.

Diversas estratégias contribuem para consolidar o processo interativo: diálogos, gincanas, jogos, atividades culturais, desafios, dinâmicas vivenciais. O Projeto, ainda, dispõe de uma carga de atividades criativas e momentos livres para descontração e reconhecimento do ambiente natural que cristalizam as interrelações entre os participantes com descontração e tranquilidade.

Neste contexto, há a fluência de ideias, confluências de projetos comuns e novas iniciativas são incorporadas, muitas vezes como aperfeiçoamento do próprio projeto ou de outras ações do Parque. O Ecofolia é em si, um espaço de

interloquções e inovação para a própria Unidade de Conservação, um lugar de oxigenação de ideias, práticas e de (re)construção de atitudes ambientais.

Figura 3 - Participantes interagindo



Fonte: Arquivo do Parque, 2019.

Ao potencializar a interação, o Parque fortalece a integração e solidifica outros projetos que desenvolve. Neste sentido, o Ecofolia assume seu papel mais pragmático: torna-se um portal para que jovens descubram seu potencial e talento para o voluntariado e os faz perceber a importância deste trabalho para a vida, compreendendo a diversas realidades seja das Comunidades do entorno ou mesmo dos pares. Tal compreensão permite que se desenvolva outros aspectos como sensibilidade social, fundamental para o desenvolvimento do ODS 1 (combate à pobreza e à miséria)

- Meta 2 – Envolver as Comunidades do Entorno do Parque

As Comunidades do Entorno constituem o principal público de relacionamento e interesse da UC e estar presente, contribuindo com o desenvolvimento delas é uma prioridade para o Parque. O Ecofolia tornou-se uma potência porque dispõe de recursos humanos para fazer intervenções importantes nestas localidades. O

Projeto vem possibilitando mecanismos que estão aperfeiçoando a comunicação e a boa relação entre as Comunidades do Entorno, o Parque e meio ambiente.

Dentre estas, pode-se destacar as diversas pesquisas que constituem o maior acervo de informações sobre o território pertencente aos distritos de Ipoema e Senhora do Carmo. Estes estudos permitem um reconhecimento mais profundo da realidade local e subsidia ações e políticas da UC junto a estes públicos. Nos últimos anos diversas pesquisas foram realizadas, dentre elas, a identificação do perfil de turistas, qualidade de vida local, qualidade ambiental, aspectos sociais e culturais, dentre outras.

Figura 4 – Produção de máscaras com crianças do distrito de Ipoema



Fonte: Arquivo do Parque, 2019.

Ao estabelecer esta meta, o Parque persegue o objetivo de estimular os participantes e comunidades a serem multiplicadores das ações e práticas socioambientais, parceiras da UC, do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, em alinhamento com o ODS 11, que visa a construção de Cidades Sustentáveis.

A Comunidade responde participando da vida do Parque. Aliás, as próprias atividades realizadas durante o Ecofolia recebem um público significativo e cooperativo. O Projeto tem se firmado como importante meio de compreensão estas Comunidades e das complexas e intrínsecas relações que as permeiam.

- Meta 3 - Promover ações de educação e conscientização ambiental

A Educação ambiental é o diferencial do Parque. Para além dos outros serviços ecossistêmicos, constitui-se uma atividade basilar de todo o processo de planejamento da Unidade de Conservação e esta estratégia maximiza a divulgação do equipamento público para diversos meios, aumenta a quantidade de visitantes e atrai pesquisadores de diversas áreas, criando um ciclo virtuoso de educação, pesquisa e divulgação científica. Como consequência, fortalece parcerias institucionais, atrai recursos e desperta a consciência crítica nos participantes e comunidades do entorno sobre as questões ambientais em consonância com quase todos os ODS.

Todos os ambientes do PEML são educadores. Os atrativos naturais e trilhas possibilitam diversas reflexões por sua beleza cênica, pelo patrimônio natural e são espaços privilegiados. Ainda, as salas temáticas trazem importante contribuição ao construir entendimento sobre o homem e sua relação com o meio ambiente.

A edição 2019 contou com uma equipe de assessoramento técnico composta por funcionários, parceiros, professores e conselheiros da UC. Este coletivo estruturou as atividades e articulou o apoio institucional e recursos para que o projeto acontecesse, reformulando pontos críticos da edição anterior, especialmente no tocante aos elementos de educação ambiental. Como efeito, o Ecofolia voltou-se ainda mais para a perspectiva da formação, assumindo um papel de difusor de ideias socioambientais e de reflexão sobre a realidade que o Planeta vive.

Novos aspectos também foram incorporados como atividades que reconhecem além dos elementos já citados, a cultura como uma forma importante de promover o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, eventos como a noite de cultura e sustentabilidade trouxe a Comunidade de Serra dos Alves para uma sessão de cinema e debate sobre conservação da água, dialogando com os ODS 6 (água potável e saneamento) e 14 (vida na água).

Figura 5 – Noite de cultura e sustentabilidade



Fonte: Arquivo do Parque, 2019.

A cultura marcou profundamente a Edição 2019, que utilizando-se de poemas, paródias e coreografia, possibilitou uma forma lúdica de envolver e refletir sobre os complexos temas e desafios enfrentados pela Unidade de Conservação. Ainda, ampliou o desenvolvimento de competências como criatividade e estratégia, celebradas numa noite que demonstrou que o projeto tem muitas possibilidades de exploração e potencial de inovação e incremento.

Figura 6 – Noite de Talento (The voice Limoeiro)



Fonte: Arquivo do Parque, 2019.



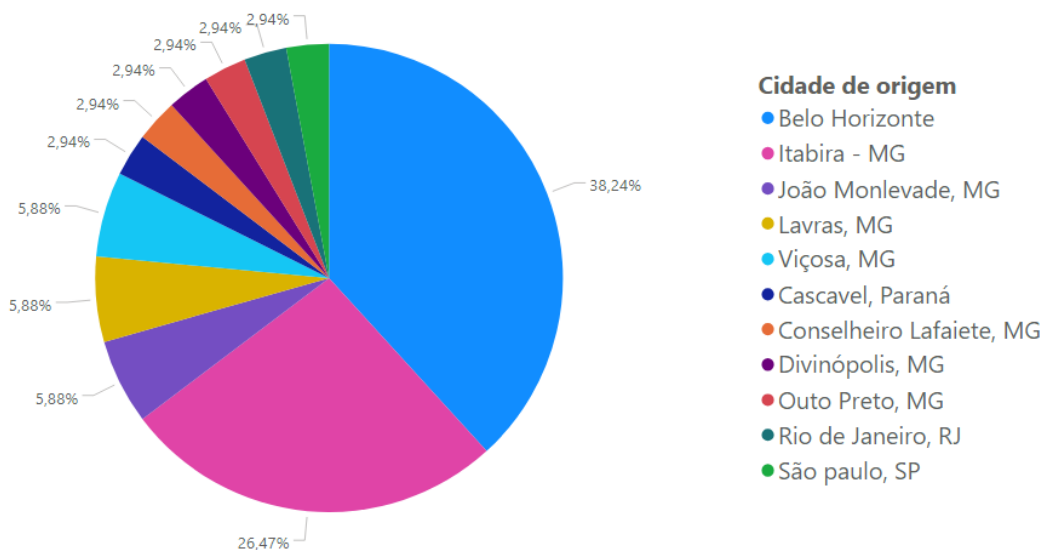
## 2. PERFIL DOS PARTICIPANTES

A compreensão da opinião dos participantes sobre a experiência perpassa pela identificação do seu perfil. Assim, buscou-se identificar sua cidade, estado, IES de origem, gênero e nível de formação.

A diversidade é um traço do Ecofolia. Na edição 2019, o gênero feminino correspondeu a 56% dos participantes, enquanto o masculino 44%. Ainda, quanto à origem dos entrevistados, 44% são oriundos de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares, enquanto 56% são oriundos de Instituições Públicas.

O Estado com maior participação é Minas Gerais, correspondendo a 91% distribuídos em sete cidades conforme demonstrado no Gráfico 1.

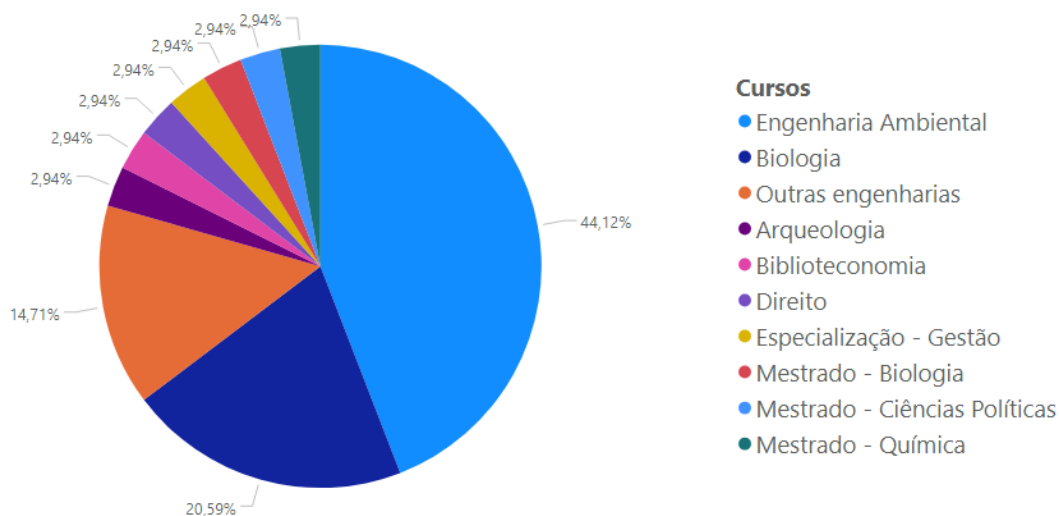
Gráfico 1 - Cidades de origem dos participantes



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Relatório do Projeto, 2020.

As engenharias correspondem à maioria dos participantes. 44,12% dos “ecofoliões” cursam engenharia ambiental (ou engenharia ambiental e sanitária), 14,71% outras engenharias e 20,59% ciências biológicas. Entretanto, conforme o Gráfico 2, outras áreas também estão representadas no Projeto, tendo uma participação de 11,76% de pós-graduação, sendo 8,82 em nível *Strictu Sensu*.

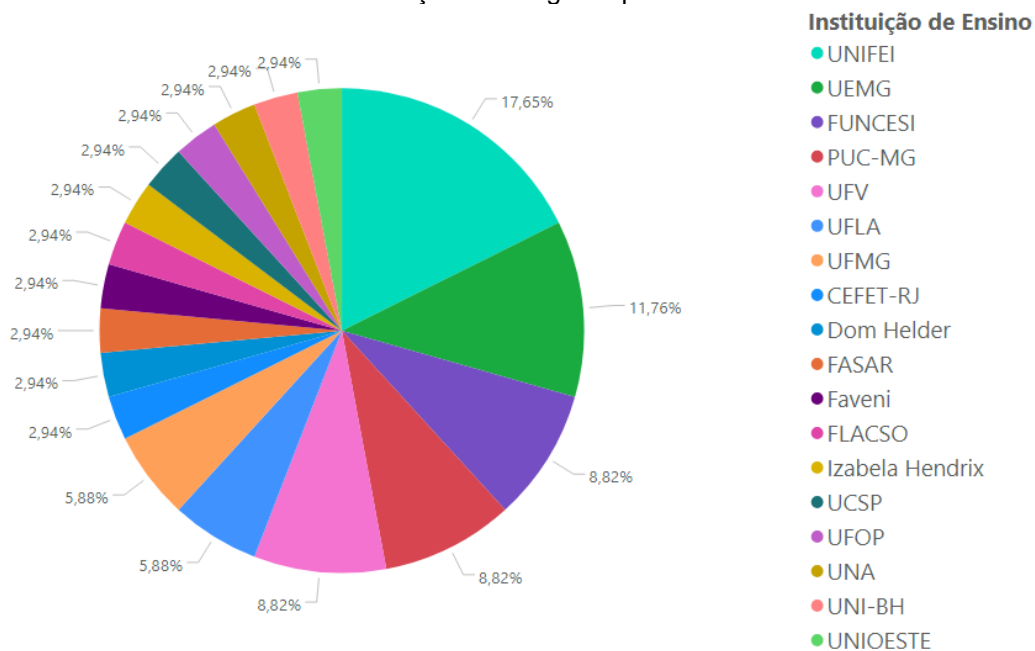
Gráfico 2 – Cursos de origem dos participantes



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Relatório do Projeto, 2020.

Os participantes são oriundos de 18 IES tendo destaque para a UNIFEI – Campus Itabira (17,65%), UEMG (11,76%) e FUNCESI, PUC Minas e UFV (cada uma com 8,82%). As outras aparecem com menor participação.

Gráfico 3 – Instituições de origem - por área



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Relatório do Projeto, 2020.

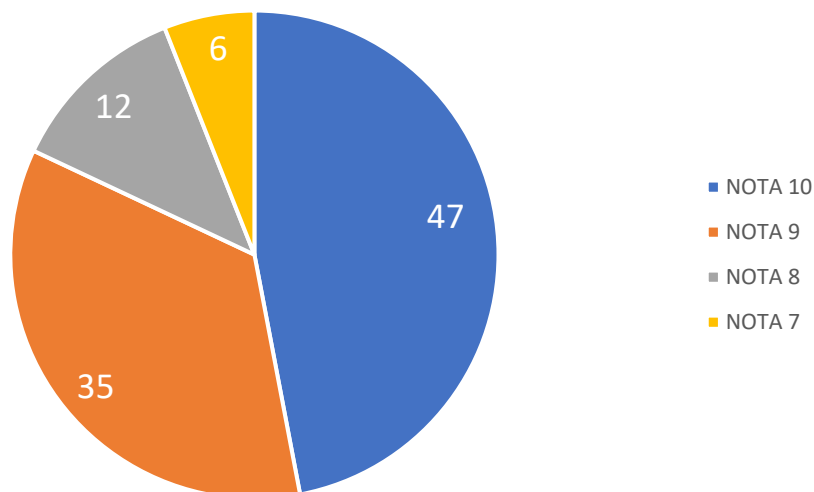
### 3. AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A avaliação do Ecofolia 2019 considerou a opinião dos 34 participantes, dos quais, 50% já participaram de pelo menos uma edição anterior. Ao serem questionados sobre qual a palavra que melhor definiria o projeto, uma expressão destacou-se: “amor”. 50% dos participantes declaram-na como o principal sentido do projeto.

Ao serem questionados sobre a relevância do projeto para sua formação pessoal e profissional e ao serem perguntados sobre o aspecto geral da experiência no evento, todos os participantes deram nota máxima para as duas questões e declaram que gostariam de participar da próxima edição.

Ao serem questionados sobre a própria dedicação no evento, de 1 a 10, a média foi 9,23, tendo 47% atribuído nota total conforme Gráfico 4.

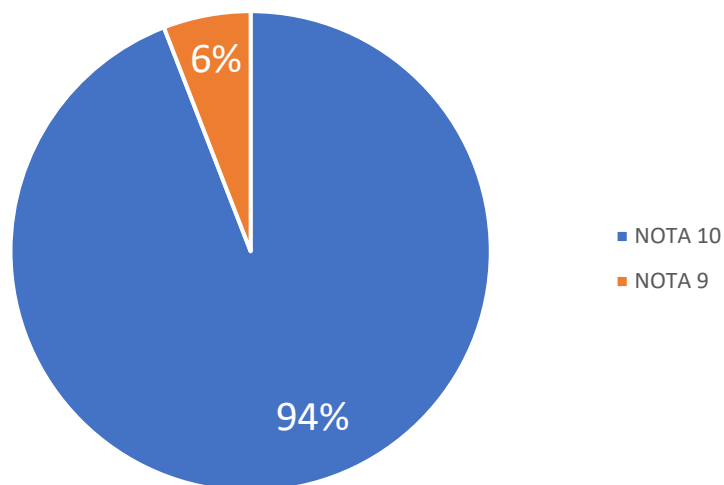
Gráfico 4 - autopercepção sobre dedicação e envolvimento no Projeto



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

O Gráfico 5 mostra que ao serem avaliados sobre o evento como um todo, 96% dos respondentes declaram nota 10 e 6%, nota 9. O que demonstra grande aprovação do método utilizado no Projeto.

Gráfico 5 - autopercepção sobre dedicação e envolvimento no Projeto



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

A pesquisa buscou a argumentação dos participantes. A pesquisa qualitativa, realizada pela análise do argumento e com o uso da ferramenta de nuvem de possibilitou a construção de painéis de argumentação para a análise do discurso. Estas, apresentadas aqui, utilizam a ferramenta como componente para interpretação das variáveis que dão sentido à esta avaliação.

### **3.1. Razões de uma nova participação**

Ao serem questionados sobre as razões que os levariam a participar novamente do evento, os principais argumentos surgidos podem ser classificados em 3 grupos: enlace com as comunidades, oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional e contato com a natureza e com as pessoas.

#### **3.1.1. Enlace com as comunidades**

A experiência de contato com as comunidades do entorno mostra-se importante na conexão entre participantes e o projeto. Destacada como uma questão central no processo de aprendizagem proposto pelo Ecofolia, a vivência com diferenças

e as diversidades presentes nas comunidades, que inclui seus problemas, alegrias e dificuldades, reitera a relevância do projeto para tais localidades e sua importância para a formação dos participantes.

Esta questão está evidenciada em diversos depoimentos como os demonstrados abaixo:

Esse foi sem dúvida o melhor carnaval da minha vida. Eu aprendi muito mais do que eu poderia imaginar, tanto com os trabalhos nas comunidades, palestras e apresentações quanto com as pessoas que tive o prazer de conviver.

Com o projeto aprendi e vivenciei experiências incríveis. O contato com a natureza, me fez repensar no papel do ser humano com o meio ambiente e em sua comunidade.

Quero continuar nessa troca de conhecimentos, tendo essas experiências excepcionais, pensando e agindo em conjunto, propondo alternativas para a conservação do parque e para o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno. Também porque amo aprender, procuro espalhar e valorizar o bem e o Ecofolia proporciona isso.

### 3.1.2. Oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional

Os depoimentos revelam que os participantes percebem o Ecofolia como um ambiente de grande potencial para o desenvolvimento humano, cidadão e profissional. As atividades, na análise dos ecofoliões, possibilitam o aprimoramento de competências como auto-organização, autogestão, comunicação, trabalho em grupo e reforça vínculos de solidariedade, empatia e responsabilidade. Estes pressupostos parecem ser fonte de inspiração e são demonstrados nos discursos como ferramentas para transformação de mentalidades:

O projeto é uma vivência maravilhosa. Estar em contato com o meio ambiente e com pessoas que me acolheram que fizeram do meu carnaval uma experiência maravilhosa com o limoeiro e as pessoas que também se identificam com esse ideal.

Porque este projeto mudou e continua mudando minha vida da melhor maneira que vocês possam imaginar. Mesmo que seja

ajudando na realização tudo que mais quero é ter a oportunidade de participar deles mais vezes, apesar que compreendo a necessidade de outras pessoas poderem ter essa incrível experiência. Poder transformar de meu Carnaval algo de aprendizado, de socialização, de conservação e humanização junto com pessoas de vários locais do país e funcionários da UC, e com certeza as comunidades ao entorno e ver de perto o quanto isso pode fazer diferença em vários aspectos, para mim é a melhor coisa desse mundo. Tenho uma eterna gratidão a todos vocês! (Depoimento de participante).

### 3.1.3. Contato com a natureza e com as pessoas

A troca de experiências com o meio ambiente e com as pessoas também é apontada como um dos motivos dão força à vontade de participar novamente do evento. Os vínculos pessoais, descoberta de interesses e projetos em comum são evidenciados pela convivência durante os dias do evento. Além disso, o ambiente natural, aparentemente, provê serviços de contemplação e inspiração que transcendem a experiência social e isso fica evidente nas declarações dos entrevistados:

Com o projeto aprendi e vivenciei experiências incríveis. O contato com a natureza, me fez repensar no papel do ser humano com o meio ambiente e em sua comunidade. Quero continuar nessa troca de conhecimentos, tendo essas experiências excepcionais, pensando e agindo em conjunto, propondo alternativas para a conservação do parque e para o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno. Também porque amo aprender, procuro espalhar e valorizar o bem e o Ecofolia proporciona isso.

O projeto é uma vivência maravilhosa. Estar em contato com o meio ambiente e com pessoas que me acolheram que fizeram do meu carnaval uma experiência maravilhosa com o limoeiro e as pessoas que também se identificam com esse ideal.

No aspecto pessoal, o projeto me ajuda a melhorar muito como ser-humano: sempre volto para casa revigorado, mais proativo e com novos contatos. Profissionalmente, o projeto me fornece uma importante imersão social, novos conhecimentos e trocas que me geram temas de pesquisas e a possibilidade de doar um pouco do meu conhecimento para os outros ecofoliões.



momento de conexão com o seu próprio EU, mesmo que você não tenha falado, exposto sua opinião, mas foi um momento de muita reflexão.

A comunidade de Serra dos Alves, especialmente, parece ter marcado ainda mais os participantes, que citam as atividades nesta localidade como ainda mais específicas:

O ponto que mais me marcou do Ecofolia 2019 foi a ida a comunidade da Serra dos Alves, onde tivemos a oportunidade de conversar com os moradores na voz do Senhor Geraldo Raul, e dois representantes do poder público, para tentar ajudar a melhorar a vida da comunidade e ouvir as suas reivindicações, poder ajudar a melhorar os projetos com ideias sustentáveis para o uso dos recursos hídricos foi algo que sem dúvidas vai ficar marcado na memória dos participantes, espero que nossas ideias e projetos sejam implantados e a comunidade se beneficie como um todo.

A visitação às comunidades ao entorno do parque. Poder realizar algumas tarefas com os moradores foi um diferencial muito legal deste ano. Na programação desse ano, o ponto mais forte do projeto Ecofolia foi as atuações nas duas comunidades do entorno, Serra dos Alves e Ipoema. Creio que as ações ali realizadas deram um novo tom do projeto diante das comunidades, e podemos nos envolver mais com a comunidade do que nos outros anos.

### 3.2.2. Formação de redes

As diversas formas de interação foram apontadas como importantes em diversos depoimentos. Porém, a formação da Rede de Pesquisadores é mostrada de forma muito consistente como um dos principais pontos do Ecofolia 2019. A iniciativa propôs estudos que contribuam com a resolução de problemáticas da Unidade de Conservação e esta questão parece ter sido um diferencial:

A gerência desenvolveu um projeto que vai além de obter resultados em prol do desenvolvimento do parque, mas também que integra estudantes de diversos estados para trabalharem juntos, que favorece a pesquisa, que aumenta o conhecimento e a produção em termos de preservação e manutenção de UCs, e, ainda, que abre oportunidades para pós-graduação (inclusive stricto sensu). Genial.

As palestras que tiveram diferentes assuntos, o lançamento da rede de pesquisadores, e o envolvimento com o sr. Ney Azevedo contando a história do parque e com a comunidade. O projeto proporcionou uma troca de cultura/ experiências. Me mostrou uma forma melhor de observar o mundo a minha vida volta. Me



ofereceu oportunidades novas como a “Rede de Pesquisadores”. Tenho certeza de que o projeto só acrescentou coisas positivas na minha vida.

A Rede de Pesquisadores é destacada como um grande trunfo. Se mostra relevante para os respondentes, destacando-se como um dos pontos centrais do evento:

“Gostei de todo o evento, a equipe está verdadeiramente de parabéns. Acho interessante ressaltar o incentivo à pesquisa com a criação da rede de pesquisadores do parque, acredito que seja uma ótima oportunidade não apenas para o parque, mas também para os pesquisadores, que poderão se desenvolver nessa área.”

Reunião do projeto Rede de Pesquisadores. O país atualmente enfrenta um problema muito grande com relação a pesquisa, e é tendencioso que esse problema se arraste por mais alguns anos. Projetos que incentivem a pesquisa são fundamentais. Projetos que incentivem a pesquisa e ainda ofereçam uma estrutura com dezenas de possibilidades é mais fundamental ainda. A gerência desenvolveu um projeto que vai além de obter resultados em prol do desenvolvimento do parque, mas também que integra estudantes de diversos estados para trabalharem juntos, que favorece a pesquisa, que aumenta o conhecimento e a produção em termos de preservação e manutenção de UCs, e, ainda, que abre oportunidades para pós-graduação (inclusive stricto sensu). Genial.

A programação foi muito bem elaborada, apresentava vários caminhos, como a apresentação do Parque, o envolvimento da comunidade com o parque, e a instrução dos participantes do projeto, através de palestras, com temas referentes as unidades de conservação, eco design, o envolvimento do Ministério Público, entre outros. De grande destaque foi o lançamento da rede de pesquisadores do Parque Estadual Mata do Limoeiro, que traz uma forma de crescimento para os estudantes, pesquisadores entre outros, e traz para o Parque mais atrativos, abre mais portas para o envolvimento social, científico, possibilitando o desenvolvimento de diversas áreas do Parque.

### 3.2.3. Atividades, palestras e oficinas

As atividades realizadas são destacadas como um grande diferencial e são citadas direta e indiretamente em todos os depoimentos.

O projeto Ecofolia surpreende o seu participante o tempo todo. Foi muito positivo a **intercalação das atividades** dentro e fora do parque. A equipe é muito organizada e todas as atividades foram muito bem planejadas. Além disso, o projeto possibilita a

interação de pessoas de cidades e áreas profissionais diferentes, com diálogos e discussões muito produtivas. (grifo nosso.)

A diversidade, empoderada pela metodologia participativa proposta para o Ecofolia é percebida e valorizada pelos participantes, e está demonstrada em mais de um depoimento:

Considero a diversificação da programação como o ponto forte do projeto. Todas as atividades contribuíram para adquirir conhecimento e para a interação dos participantes de uma maneira diferente, sendo realizadas com objetividade, clareza, com diálogo efetivo, e demonstrando o preparo de quem conduziu cada uma delas. Como exemplo destaco a roda de conversa, a mesa redonda e a noite de cultura e sustentabilidade na Serra dos Alves.

Gostei muito das atividades práticas (plantio de mudas, confecção de máscaras com as crianças e a oficina de madeira reutilizada). A interação promovida pelo 'The voice limoeiro' também foi incrível. Apesar de cansativo, as palestras no sábado foram enriquecedoras e agregaram muito.

Sem sombra de dúvidas, na programação deste ano, a abertura para a participação da comunidade de Ipoema nas oficinas e atividades foi um ponto forte, pois pôde-se através disso, quebrar paradigmas pré-fixados sobre o parque, além de incentivar a comunidade local a aproveitar mais das belezas do parque e divulgar, ainda que indiretamente, as ações do parque.

Figura 8 - Nuvem de palavras - Pontos fortes da programação



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos depoimentos, 2020.

### 3.3. O que o projeto acrescentou à vida

Os participantes foram questionados quanto à contribuição do projeto para a vida e os principais resultados apresentados são:

#### 3.3.1. Conhecer pessoas

Os participantes, ao destacarem a palavra pessoas, reforçam o valor da convivência, dos enlaces sociais e das relações humanas como valor basilar de um projeto de educação ambiental. Ressaltam isso como o principal elemento positivo em todas as variáveis pesquisadas e como um elemento distintivo do Ecofolia:

Tudo! Me trouxe amadurecimento, conhecimento, me mostrou o poder de ação de pessoas com um objetivo em comum e o quanto podemos mudar nossa realidade e a dos outros.

Com o projeto Ecofolia, me tornei uma pessoa mais preocupada em praticar a educação ambiental e a entender a importância da sensibilização das pessoas em preservar o meio ambiente. Sinto que me tornei uma pessoa melhor.

O projeto e as pessoas do parque, que além de trazer conhecimento da uma lição de educação e acolhimento a todos os que chegam lá, seja de qual quer lugar do país. Ser tratado como família não tem preço quando estamos fora de casa por tantos dias.

Retomam ainda a integração e a troca de experiências como elemento agregador destas relações, demonstrando a relevância desta dimensão para fortalecer os laços de convivência. Neste sentido, as relações humanas destacam-se como grandes diferenciais que acrescentam valor à trajetória dos participantes.

Acrescentou na minha vida, na minha profissão (futura Bióloga), o olhar de integração, de quanto com a Educação Ambiental ao envolver as pessoas, as comunidades, os funcionários, é possível sim obter a conservação da Biodiversidade. Olhar que antes de eu ver de perto, de participar do Eco Folia, eu ainda não tinha. Para mim isso não funcionava e na verdade a forma com que passei a interpretar os aspectos ambientais e como contribuir para a conservação atualmente, após o Ecofolia, é

extremamente mais abrangente, mais integradora e com melhores resultados para a conservação ambiental e para a vida por um todo.

O projeto proporcionou uma troca de cultura/ experiências. Me mostrou uma forma melhor de observar o mundo a minha vida volta. Me ofereceu oportunidades novas como a “Rede de Pesquisadores”. Tenho certeza de que o projeto só acrescentou coisas positivas na minha vida.

### 3.3.2. Possibilidades de relação com a Natureza e o meio ambiente

O fortalecimento da consciência ambiental é um forte traço demonstrado nos depoimentos. A imersão no ambiente natural parece contribuir na transformação do olhar e agrega responsabilidade quanto às relações entre humanos e a natureza.

Os depoimentos demonstram que a estratégia vivencial parece ampliar as possibilidades objetivadas pela educação ambiental, convertendo os ativos naturais em elementos agregadores de novas consciências. Ao interagir com o rio, com a mata, ao abraçar uma árvore (para alguns, pela primeira vez) o sujeito parece se entregar a uma nova relação com o meio ambiente, que demonstram nas entrevistas:

Além de me dar conhecimentos e valores em relação a mim, o outro e ao meio ambiente, eu entendi o meu compromisso com o meu planeta e com a mãe natureza.

O Eco Folia me mostrou a importância de se ter um convívio com a natureza e a seriedade que devemos lutar para a sua preservação. Fez-me crescer na área emocional, mostrando a importância de superar as dificuldades com calma e buscando sempre caminhos melhores a se seguir para o alcance do sucesso. Também me impulsionou a um novo desafio com o início da Rede de Pesquisadores, pois será a primeira vez que faço esse tipo de atividade acadêmica e com certeza me agregará bastante conhecimento.

A importância do cuidado com a natureza, trazendo uma reflexão para preservação do meio ambiente como um todo.

O projeto me forneceu uma experiência única de contato com a natureza e o meio ambiente, me proporcionou uma maior dimensão acerca do conhecimento disponível sobre o meio ambiente, além é claro a experiência de conviver com jovens de todo o país fazendo um intercâmbio intercultural esplêndido.

### 3.3.3. Educação e conhecimento

A ampliação do conhecimento sobre questões ambientais (e sociais) marcam os depoimentos. Alinhada a diversos ODS, esta perspectiva exalta a capacidade pedagógica do projeto.

É difícil escolher apenas uma coisa. Eu destacaria a oportunidade que tive de ampliar meus conhecimentos sobre o parque, Ipoema, a região de Itabira e tudo aquilo que seu entorno pode oferecer. Pois sou de São Paulo e estudo em Itabira há 3 anos, mas vivia em um ambiente fechado, que incluía apenas a faculdade que estou inserido. A participação no Ecofolia me mostrou que eu devo olhar mais além, pois sei que vou encontrar coisas maravilhosas onde quer que eu vá.

As questões ambientais devem sempre ser tratadas considerando sua relação com as esferas econômica, política e social, e infelizmente isso não acontece tanto na prática. No Ecofolia renovei as minhas esperanças e voltei a acreditar que o desenvolvimento sustentável é possível, que ainda existem muitas pessoas dispostas a utilizar seus conhecimentos para fazer o bem, a se colocar a serviço em favor do bem comum.

O projeto e as pessoas do parque, que além de trazer conhecimento da uma lição de educação e acolhimento a todos os que chegam lá, seja de qual quer lugar do país. Ser tratado como família não tem preço quando estamos fora de casa por tantos dias.

A cada ano que participo me torno uma pessoa melhor e agrego muito conhecimento através das atividades proporcionadas.

O projeto me proporcionou ver as coisas de maneira mais positiva, a acreditar mais em minha capacidade. O envolvimento de todos possibilitou um amplo conhecimento e discussão de ideias.

Ainda, ressaltam o aspecto de inquietação despertado após as provocações trazida pelo projeto, além dos benefícios do contato com diferentes culturas:

O Ecofolia sempre me tira da minha zona de conforto. O projeto reforçou a minha certeza sobre a necessidade de lutar pelas coisas que acredito, isto através das conversas com os “Heróis do Parque”, acrescentou conhecimento e despertou o desejo de me doar mais ao próximo.

O Projeto Ecofolia me permitiu conhecer pessoas de diversas regiões, de experiências diferentes, de culturas diferentes, além de me permitir ver os caminhos que tenho seguido em minha vida. Não tem como definir bem o que me acrescentou, verdade é que me adicionou muitas coisas boas, valores que são deixados de lado, companheirismo, solidariedade, empatia, compaixão, amor. Fortaleceu meus conhecimentos técnicos com palestras pertinentes a questão ambiental, novas ideias de projetos sociais e até mesmo profissionais durante as rodas de conversas. Mas sem dúvidas ganhei mais um lugar para proteger e me sentir protegido.

E surpreendente como ao envolvermos e imergimos totalmente em um projeto como estas mudanças são feitas de forma sutil, mas acredito que aprendi para vida. O valor do agradecimento, a importância de reconhecimento verdadeiro sobre as pessoas reais que fazem a diferença no mundo. E saber que estou no caminho certo em buscar conhecimento e um forma de atuação capaz de contribuir com ações em qualquer lugar que eu vá atuar profissionalmente ou como cidadão ativo.

#### 3.3.4. Fazer o bem

O bem comum está presente em diversos depoimentos e o evento é tido como um lugar que oportuniza a transformação de realidades e promove positividade e cidadania. Aspectos afetivos como carinho, respeito e valorização também estão representados nas falas.

Esse projeto mudou a minha vida, e muda mais todas as vezes que participo. Nesta última edição eu não estava muito bem, vivendo e passando por problemas pessoais, todos compreenderam e me trataram com muito respeito e carinho...me marcaram para sempre.

Que fazer bem ao próximo e ao meio em que vivo me traz gratidão e vontade de continuar presando pelo bem.

Muda minha vida completamente desde o primeiro ECOFOLIA que eu participei, você entra uma pessoa e sai outra pessoa. Me mostra meu propósito de vida, o quão posso ser uma pessoa melhor.

Que eu posso ser feliz em todas âmbitos da minha vida.

A essência da minha vida, a oportunidade de me visualizar uma pessoa de verdade e me sentir uma pessoa que sabe fazer suas escolhas de maneira correta.

Em especial a ligação de amor com o parque, os funcionários e todos os ecofoliões participantes. Sempre participo de projetos com foco ambiental e o Ecofolia reforçou ainda mais o sentimento necessário de proteção e preservação do meio ambiente.

Figura 9 - Valores acrescentados à vida pelo projeto



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos depoimentos, 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Ecofolia já contribuiu com a formação de cerca de 250 pesquisadores de diversos cursos e instituições desde 2014. A iniciativa compõe um Programa que já recebeu diversas menções, sendo destacada pelo Ministério do Meio Ambiente como uma das melhores práticas de Unidades de Conservação. Sua relevância foi fator que converteu o Ecofolia em case no Fórum Internacional de Parceria em Unidade de Conservação realizado em Florianópolis em 2019. O Programa Limoeiro em Ação que têm o “Eco” como um dos principais projetos, recebeu duas indicações ao Prêmio Hugo Werneck e foi reconhecido com uma estatueta em 2015 como a iniciativa mais importante em educação ambiental no Brasil.

Este trabalho buscou compreender a correspondência entre os objetivos deste relevante política pública e a percepção dos seus participantes na edição 2019 e verificar se as hipóteses levantadas se confirmavam:

- O Ecofolia foi uma experiência marcante na vida dos participantes?

Os resultados demonstram que o Projeto marcou profundamente a trajetória dos participantes de diversas formas. O projeto foi relevante para a formação pessoal e profissional, reiterou o caráter cidadão e com este, a corresponsabilidade pelo desenvolvimento sustentável.

O projeto mostrou-se mais profundo do que uma experiência pedagógica no sentido tradicional. Ele parece transcender o espectro institucional ao conseguir fortalecer vínculos para vida. Participantes de edições anteriores tornaram-se amigos e próximos, compartilhando sonhos, planos e visões. Além disso, ao serem marcados pelo senso de responsabilidade que delimita, de fato, a atmosfera proporcionada pelo projeto, os participantes se investem de novos papéis sociais, convertendo-se em parceiros do Parque e das comunidades e participando voluntariamente de outros projetos.



Este resultado é igualmente incrível porque ressalta o caráter transformador do projeto cujas declarações positivas são convertidas em ações pragmáticas de apoio. O impacto fica ainda mais evidenciado quando se percebe que estes participantes ainda multiplicam em sua rede a experiência e atraem ano a ano novos parceiros, sejam pessoas físicas ou jurídicas para apoiar as ações da Unidade de Conservação. O nível de comprometimento dos participantes, que mantêm as relações com o Parque mesmo após o encerramento do projeto é um dos traços mais marcantes do Ecofolia em suas vidas. Além disso, por diversos aspectos, fica evidenciado na pesquisa qualitativa que o evento transformou a vida e a história dos participantes.

O projeto mexeu com os valores e transformou a forma como enxergam o mundo?

As diversas experiências e ações do projeto “sacudiram as ideias” dos participantes. Ao se interconectarem e com isso, se integrarem às comunidades do entorno, vínculos de solidariedade, fraternidade e cidadania foram estabelecidos, alterando profundamente a forma como os participantes enxergam a vida, o mundo e a realidade. Ao perceberem contrastes sociais muito radicais, passaram a tentar formular formas minimamente mitigadoras para estas questões.

Por si só, esta já é uma conquista da política pública. Ao conseguir transformar o olhar de cerca de 250 pesquisadores, contando todas as edições, está transformando a jornada de muitos outros que serão impactados por este grupo e de outras organizações, nas quais estão e estarão inseridos.

A transformação da mentalidade, do olhar sobre a realidade é uma experiência definitiva. Nunca mais após este momento, serão as mesmas pessoas. Para além do enlace social, a experiência de imersão em ambiente natural (o Parque possui a maior parte da sua área coberta de uma extensa floresta tropical) transforma a relação com o ambiente natural e revela novos contextos de corresponsabilização sobre a vida – não apenas humana, mas – de todos os seres. E a investidura desta vivência também é revolucionária pois permite a

humanização do conhecimento e da *práxis*, transmutando comportamentos, antes degradantes em novas práticas sustentáveis e responsáveis. Uma das percepções mais fortes nas falas é que os sujeitos compreendem seu papel e responsabilidade na preservação e no reconhecimento do quão precioso este patrimônio é para todos.

O Ecofolia, suas metas e o Desenvolvimento Sustentável?

É possível concluir que o Ecofolia cumpre com os objetivos das Unidades de conservação integral, conforme estabelecido no Sistema Nacional de unidades de Conservação – SNUC e esta potência justifica todo reconhecimento recebido pelo Projeto. Ele tem a capacidade de realizar seus objetivos e agregar outras consequências positivas que nem eram previstas no seu escopo.

O “Eco” conseguiu atender plenamente a meta 1: promover o intercâmbio entre estudantes. A relação entre as pessoas e o respeito às diferenças são marcadas no resultado deste estudo como uma grande realização. O reconhecimento e a valorização da diversidade são elementos basilares do ODS 10, que versa sobre a redução das desigualdades e do ODS 5 que trata da igualdade de gênero. Trata-se de uma questão central na promoção da cidadania, visto que o direito à igualdade marca a Constituição e a Declaração dos Direitos do Homem.

O projeto também realizou a sua segunda meta ao envolver as comunidades do entorno do Parque. Estas foram objeto de pesquisas, ações sociais e de diversas estratégias de interação. O envolvimento possibilita múltiplas utilidades: fortalece o parque junto à população, contribui com a formação dos participantes e gera valor ambiental. Esta meta está alinhada ao ODS 1 e 8 (erradicação da pobreza e miséria, e crescimento econômico ) com ações práticas como oficinas de empreendedorismo e produtos sustentáveis realizadas durante o evento; ODS 2 (acabar com a fome) com a distribuição e cestas e alimentos, ODS 6 (água e saneamento) com pesquisas sobre a qualidade da água dos territórios e visitas para levar instruções sobre uso correto da água.

A terceira meta do projeto também é alcançada. O Ecofolia consegue potencializar a promoção e ações de educação e conscientização ambiental dos participantes e por meio destes, das comunidades do entorno disseminando boas práticas ambientais e contribuindo com o desenvolvimento do ODS 13 (combater as alterações climáticas), 14 (Vida na água) e especialmente, o 15 (Ecossistemas terrestres e biodiversidade).

Conclui-se que o Ecofolia é relevante como política pública e projeto que transforma o olhar, a mentalidade e as práticas sociais de seus participantes e contribui com a mudança de mentalidade das comunidades do entorno. Além disso, é perceptível sua articulação com os Objetivos de Desenvolvimento sustentáveis e seu potencial para contribuir na promoção desta iniciativa global.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9985** de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em: 6. jan. 2020.

CARNEIRO, S.L. **Modelo de gestão do Parque Estadual Mata do Limoeiro na perspectiva da função social**. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização MBA em Gestão de Pessoas) – Programa de pós-graduação em Gestão de Pessoas. Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2018.

DELGADO, C.A.A. **Relatório e Estágio da Prática de Ensino Supervisionada**. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do ensino básico) – Programa de pós-graduação em Educação Pré-escolar e Ensino, Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, Portugal, 2018. Disponível em < <http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/4387/1/1CEB%20-%20Catarina%20A%20A%20Delgado.pdf>>. Acesso em 2. abr. 2019.

DEWEY, J. T. **Democracy and education**. New York: Simon & Schuster, 1997.

GARRISON, G. **An assessment of organizational size and sense and response capability on the early adoption of disruptive technology**. *Computers in Human Behavior*, v. 25, n. 2, p. 444-449, mar. 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IEF. **Plano de Manejo do Parque Estadual Mata do Limoeiro**. Caderno Introdução, V. 1. 2014. Disponível em < <http://www.ief.mg.gov.br/parque-estadual/1410>>. Acesso em 26. jan. 2020.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade complexidade, poder**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 494p

MALHOTRA, N. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MENDES DE CARVALHO, F.; AMARAL OLIVEIRA, A.L.; MOREIRA, S.M.; SUZUKI, L.P.Z.L.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.F.; **Uma verificação da fidedignidade do CNUC sobre os Parques Estaduais abertos à visitação pública em Minas Gerais**. In: V seminário dos Estudantes de Pós-Graduação – SEP, 10, 2019, Bambuí, MG. Anais (on-line) Bambuí: SEP, 2019. Disponível em <[https://www.bambui.ifmg.edu.br/evento/images/SEP/2019/Resumos\\_Expandidos/242-1037-1-DR.pdf](https://www.bambui.ifmg.edu.br/evento/images/SEP/2019/Resumos_Expandidos/242-1037-1-DR.pdf)>. Acesso em 23. jan. 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 45566** de 22 de março de 2011. Cria o Parque Estadual Mata do Limoeiro, localizado no Município de Itabira, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.casacivil.mg.gov.br/images/documentos/20110322\\_dec-45566\\_parque-limoeiro.pdf](http://www.casacivil.mg.gov.br/images/documentos/20110322_dec-45566_parque-limoeiro.pdf)>. Acesso em 25. jan. 2020.

MITTERMEIER, R. **Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. Megadiversidade**: MEGADIVERSIDADE, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.14-21, 2 jul. 2005. Mensal. Disponível em: <[http://www.academia.edu/download/44822818/breve\\_historia\\_da\\_conservacao.pdf](http://www.academia.edu/download/44822818/breve_historia_da_conservacao.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2019.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MÜLLER-PROTHMANN, T.; BEHNKEN, E.; BOROVARAC, S. **Innovation Management Devils**: a disruptive factor based analysis of innovation processes. In: proceedings of the XIX Ispim Conference. jun. 2008. Tours: France.

PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos**: Guia PMBOK. 6. ed. Filadélfia: Project Management Institute, 2017.

REIGADA, C.; REIS, M. F. C. T. **Educação Ambiental para Crianças no Ambiente Urbano**: uma proposta de pesquisa-ação. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Unidades de conservação brasileiras. **Megadiversidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.27-35, 2 jul. 2005. Mensal. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Sueli/2s2017/Biogeografia/Resumo\\_7\\_Unidades\\_de\\_Conservacao\\_Brasileiras.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Sueli/2s2017/Biogeografia/Resumo_7_Unidades_de_Conservacao_Brasileiras.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2019.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

YOUNG, C.E.F.; MEDEIROS, R. (Org.). **Quanto vale o verde**: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.